



URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade

Aryane SINVAL ALVES

aryanesalves@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana

Mariana OLIVEIRA DE JESUS

mariana.oliveira.js@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana

Nacelice BARBOSA FREITAS

nacegeografic@hotmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana

**Paisagem urbana e produção do espaço em Feira de Santana(BA):
uma análise comparativa entre os anos de 1919-2019.**

**Urban landscape and space production in Feira de Santana (BA):
a comparative analysis between the years 1919-2019.**

**Paisaje urbano y producción espacial en Feira de Santana (BA):
un análisis comparativo entre los años 1919-2019.**

[Resumo](#) | [Abstract](#) | [Resumen](#)

1. Introdução

A paisagem urbana compreende as transformações através dos elementos que compõem o espaço, como, prédios, casas, fazendas, áreas de lazer e feiras livres por exemplo, pois possibilitam novas configurações espaciais. Dessa forma, “(...) a paisagem pode ser definida como o conjunto de aspectos materiais, através dos quais a cidade se apresenta aos nossos olhos (...)” (SANTOS, 1981, p.173). Nesse sentido, através da paisagem urbana é possível perceber as transformações e os contextos históricos e geográficos em uma cidade, como grandes mudanças urbanas foram sentidas nos municípios brasileiros (com a industrialização) e o processo capitalista.

Com o advento da industrialização brasileira em meados do século XIX e com processo de higienização das cidades, a paisagem urbana, principalmente das áreas principais, foi sendo transformada para as cidades parecerem modernas, sendo seus espaços e elementos apropriados pelo capital. Muitos espaços rurais foram transformados em urbanos devido ao processo de urbanização, um projeto político para além do embelezamento da cidade, sendo também um meio de produção do espaço urbano em cidades com potencial econômico. Logo, os espaços vazios tornaram-se valiosos para abranger as indústrias.

É notável que, o processo de urbanização não só abrangeu a cidade como o campo, com o objetivo de ampliar o espaço urbano e proporcionar o crescimento das cidades, ou seja, da reprodução do espaço urbano. Os aspectos paisagísticos também foram modificados e a infraestrutura urbana dos centros comerciais das cidades pequenas e médias foi estruturada para ter aspecto de moderna.

Situação que não foi diferente em Feira de Santana que tinha configurações socioespaciais produzidas pelo campo, devido às relações socioeconômicas estabelecidas; mas ao longo do tempo os espaços foram reorganizados para novos usos, criando paisagens e elementos urbanos. Os reflexos da urbanização se estabelecem no âmbito espacial, em diferentes escalas produzidas por agentes sociais, tanto pela ação do estado como dos trabalhadores e da população da cidade.

Feira de Santana localiza-se a leste do Estado da Bahia, especificamente a 108 km de distância de Salvador, capital. A cidade tem como principais vias de acesso a BR-324, a qual se liga ao litoral baiano; a BR-116 Norte, em direção ao Centro Industrial Subaé (CIS); a BR-116 Sul, sentido mananciais do Rio Jacuípe; e a BA-502, sentido São Gonçalo dos Campos e sul da Bahia. No centro comercial, encontra-se o anel de contorno rodoviário, conhecido como Avenida Eduardo Fróes da Mota, que concentra o principal centro comercial de Feira de Santana.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo fazer uma análise comparativa da paisagem urbana do centro comercial de Feira de Santana entre 1919-2019, identificando as transformações nas funções do uso do solo do centro comercial da cidade, através de fotografias. Diante disso, a paisagem urbana que se quer ilustrar é referente ao centro comercial do município, pois através dele será possível identificar o processo de (re)produção do espaço urbano.

Para isso, foi realizada uma leitura da dinâmica socioespacial por meio de fotografias do período entre 1919-2019, pois permitem comparar e perceber os reflexos da urbanização no que se refere aos aspectos físicos, sociais e culturais que passam a compor o centro da cidade e as transformações na paisagem urbana realizadas pelos agentes sociais. O recorte temporal de análise para a delimitação do marco temporal foi devido a tais anos fornecerem para a paisagem urbana os elementos históricos e paisagísticos

necessários para identificar a transformação do espaço urbano. Pois, na década de 1990, o centro comercial de Feira de Santana apresentava relações sociais extremamente vinculadas ao campo, conforme identificadas no decorrer do texto.

Assim, as fotografias do centro comercial de Feira de Santana, em diferentes períodos, revelam o cenário do ontem e hoje e trazem para aqueles com olhar curioso reflexões a respeito das problemáticas atuais. Nesse sentido, questiona-se como se deu o processo de transformação do centro comercial de Feira de Santana.

As implicações desse processo serão apresentadas na atualidade, com imagens dos anos de 1919 a 2019. Tal marco temporal foi imprescindível para contextualizar e analisar o crescimento da cidade. Nesse sentido, a presente discussão é importante pois, é necessário compreender o centro comercial de Feira de Santana como ponto de partida para as transformações na paisagem urbana, já que a cidade surge a partir do processo de modernização, efetivando o modo de vida urbano. Dessa forma, discutir a paisagem urbana produzida ao longo do tempo permite revelar as contradições produzidas no espaço.

2. As transformações na paisagem e a produção do espaço urbano em Feira de Santana

No início da industrialização a paisagem urbana estava atrelada à modernização das cidades; uma bela paisagem era sinônimo de modernidade e desenvolvimento. A política higienista implantada com o advento da industrialização expulsou a população mais pobre para áreas distantes da cidade e transformou a paisagem do centro, instalando indústrias, estabelecimentos comerciais e habitações para classe média e alta ([BONAMETTI, 2001](#)).

Dessa forma, apenas os espaços centrais recebiam estrutura necessária para seu desenvolvimento, em detrimento das áreas mais distantes da cidade, o que conseqüentemente gerou problemas no

espaço urbano com formação de bairros precários e inchaço urbano. Essas transformações foram motivadas por alguns fatores, como; a intenção dos planejadores em criar cidade modelos, acumular capital e modernizar áreas centrais.

Assim, entende-se aqui que modernidade da cidade se encontra estabelecida pela modificação na forma de uso, pois a “modernidade assim definiria este ambiente propiciador de imensas possibilidades, enquanto a modernização poderia ser concebida como a particular via burguesa de lidar com esta modernidade, resolvendo suas profundas contradições com drásticas reformas urbanas e investimento em melhoramentos técnicos” ([JESUS](#), 1997, p.30).

Com esse processo de modernização das cidades, houve mudanças que envolveram inovações tecnológicas e a implantação de elementos urbanizadores que tiveram como objetivo acumular capital, utilizando a paisagem como uma forma de valorização e reprodução econômica. Segundo [SCHERER](#) (2002), devemos levar em consideração que as transformações na paisagem estão atreladas às mudanças na sociedade. Nesse sentido, a paisagem urbana muda com a sociedade e reflete aspectos históricos, sociais e de identidade de uma população; assim, “as paisagens são testemunhos visuais de elementos estéticos e simbólicos construídos historicamente” ([SILVA](#), 2004, p. 21).

Esses elementos históricos e simbólicos presentes na paisagem muitas vezes são destruídos para dar uma nova feição a determinado espaço, ou são apropriados para valorização histórica e, principalmente, econômica, como em Feira de Santana, que apesar de passar por muitas mudanças na paisagem, ainda apresenta alguns aspectos históricos.

O anel de contorno rodoviário, denominado Avenida Eduardo Fróes da Mota, contribuiu para o processo de formação do município e facilitou a ligação de Feira de Santana com outras

idades, através do trecho da BR 324, 116 e 502. A referida avenida é importante no que diz respeito à formação do centro comercial, da expansão urbana e do adensamento populacional. Sua construção foi iniciada em 1950 e em 1980 foi concluída. A partir disso, foram criadas outras vias, como a BR 324, que contribuiu para formar novas áreas e definir o que a cidade é hoje, um grande entreposto comercial (ANDRADE; OLIVEIRA, 2019). (FIGURA 01).



Figura 01: Área de localização do Centro Comercial do município de Feira de Santana (BA), em 1968

Fonte: Santos (2011, p. 9)

No entorno do anel de contorno foram se formando adensamentos populacionais, casas, áreas residenciais, condomínios e novas vias, além das feiras livres, um referencial para ocupação humana e comercial de Feira de Santana. Segundo Andrade e Oliveira (2019), em 1970 uma das maiores feiras livres da cidade estava localizada entre as avenidas Getúlio Vargas e a Senhor dos Passos,

mas logo foi transferida, em 1977, para o Centro Abastecimento da cidade. (FIGURA 02 E 03)

As feiras livres foram o primeiro elemento que constitui o processo de povoamento e expansão, pois atraíam um enorme fluxo de pessoas. As ruas largas do séc. XX permitiam a concentração de pessoas e de barracas, e os espaços vazios tornavam-se de trabalho. Para [Lefebvre](#) (2006, p. 166) o “espaço visual especificado contém uma imensa multidão de pessoas, de objetos, de coisas, de corpos. Eles diferem uns dos outros, pelo lugar e pelas particularidades locais, por sua relação com os ‘sujeitos’”.

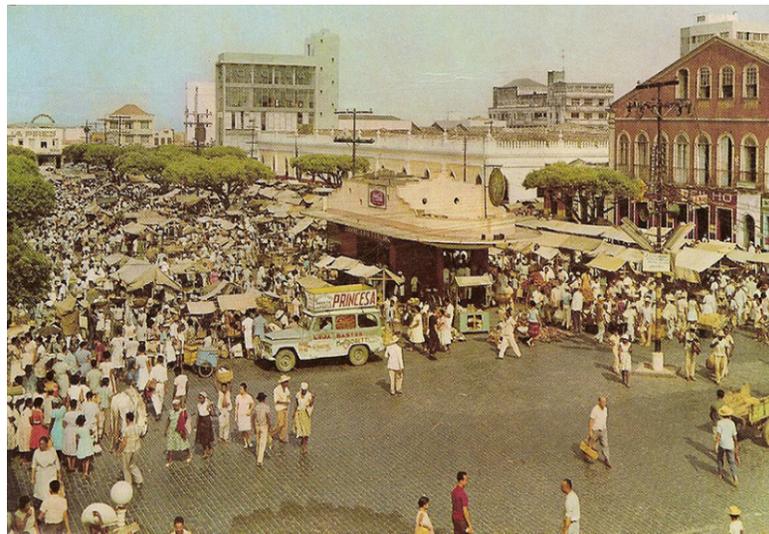


Figura 02: feira livre, déc. 1970.

Fonte: Feirenses.com, 2019

Segundo [Lima](#) (2012, p.72), a feira tornou-se importante “com o comércio de gado, sendo um local que favorecia a circulação de produtos. Desse modo, o espaço do município de Feira de Santana foi sendo produzido na medida que ocorria a consolidação da feira” ([LIMA](#), 2012, p. 72). Atualmente as principais avenidas onde ocorriam as feiras livres deram lugar às vias que facilitam o acesso ao centro comercial da cidade, marcadas por trânsito intenso e presença de ambulantes (FIGURA 3).

A intenção da gestão municipal ao criar o centro de abastecimento era remover a feira livre do centro, pois era vista como atrasada, e, segundo Andrade e Oliveira (2019), como anti-higiênica. Nesse sentido, era preciso trazer a impressão de uma cidade limpa e organizada. O processo de industrialização da cidade acarretou a modernização do centro comercial, transformando sua paisagem e empurrando as feiras e populações mais pobres para as áreas periféricas. Assim, o centro teria mais espaço para fluxo de carros e pessoas, com elementos que o embelezasse. Devido a isso, as feiras passaram a ser transferidas para o Centro de Abastecimento.



Figura 03: Centro de Abastecimento (CAF) (2019)

Fonte: Jornal Grande Bahia, 2009.

A mudança da localização da feira livre ao longo do tempo evidenciou um projeto político e ideológico realizado para Feira de Santana, possibilitando a transformação da paisagem urbana. Além de contribuir para a expansão urbana da cidade, que cresce e ganha vida ao seguir novas direções, vai além dos seus limites e fronteiras, submetendo os espaços ao interesse do capital, transformando a produção do espaço local, e surgindo novos usos.

Além disso, a partir dessa necessidade de modernizar a cidade, houve a construção de indústrias, condomínios residenciais e novas vias; revitalização dos centros e criação de áreas com diferentes funções, intensificadas a partir dos novos investimentos privados na cidade, que fizeram as atividades secundárias e terciárias perpetuarem no âmbito social e econômico. Novos elementos urbanos foram produzidos, o que acarretou maiores diferenciações entre cidade e campo. Assim “a separação entre campo e cidade com o evento da grande indústria transforma o espaço da cidade, (...) colocando-as em oposição; se antes o campo necessitava da cidade para complementar as suas necessidades, passa a depender desta para a sua própria reprodução (...)” (FREITAS, 2014, p. 212).

No centro comercial a estrutura física é coberta por novos usos, as principais avenidas, Getúlio Vargas e Senhor dos Passos, são lugares de constante presença desse encontro entre passado e presente. O prédio antigo onde funcionava a Biblioteca Municipal, por volta de 1919, atualmente são galerias comerciais (FIGURA 04 E 05). A utilização, para fins comerciais, desse tipo de prédio é uma característica comum do centro da cidade, os poucos que ainda mantêm características preservadas são destinados a lojas de roupas, alimentos ou centros médicos.



Figura 04: Biblioteca Municipal, 1919
Fonte: Feirenses.com, 2019.

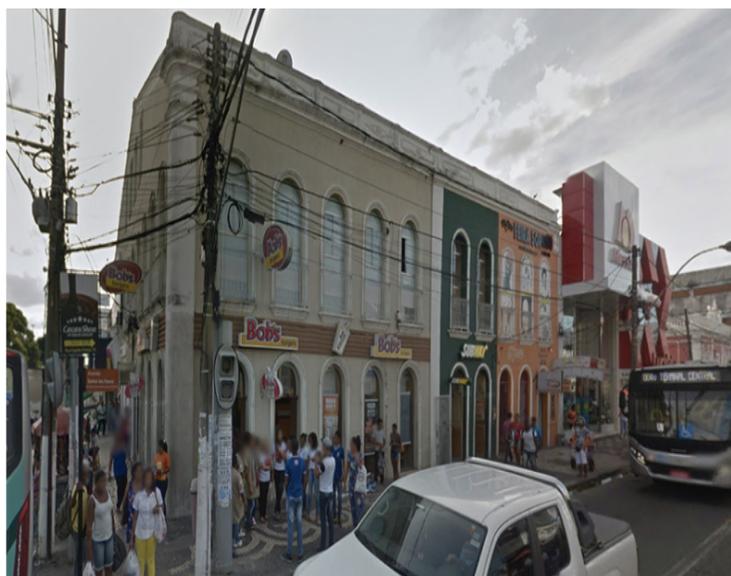


Figura 05: Prédio onde funcionava a antiga
Biblioteca Municipal
Fonte: Feirenses.com, 2019.

Na figura 5, os logotipos e pinturas caracterizam a tentativa de modernizar os prédios antigos, o que dificulta perceber os

elementos históricos da cidade atualmente. Essas transformações refletem elementos modernizadores que ocorreram em cem anos. A biblioteca que funcionava neste prédio foi destinada para estabelecimentos comerciais; assim, percebe-se que “o tempo se distingue, mas não se separa do espaço” ([LEFEBVRE](#), 2006, p.142).

Nesse sentido, a partir da análise das fotografias, percebe-se que a paisagem urbana de Feira de Santana foi apropriada pelo capital; e prédios antigos no centro da cidade foram substituídos por espaços comerciais que ganharam novas identidades com pinturas, desenhos arquitetônicos e funcionalidades diferentes.

As ruas também passaram por processo de transformação ao longo desse período; o paisagismo natural, enaltecendo a natureza, foi substituído por vias asfaltadas para circulação de veículos. As casas que podiam ser vistas na rua Conselheiro Franco, em 1919, atualmente são imperceptíveis, pois deram lugar a estabelecimentos comerciais, cheios de anúncios (FIGURA 06 e 07). Atualmente, uma das construções preservadas com características passadas é o Centro Universitário de Cultura e Arte, da Universidade Estadual de Feira de Santana.



Figura 06: Rua Conselheiro Franco, 1919.

Fonte: Feirenses.com, 2019.

A presença de ruas asfaltadas, largas e cheias de anúncios é a marca do centro da cidade de Feira de Santana, na concepção modernizadora. Elementos rurais, que na década de 1970 configuraram a cidade com uma paisagem mais ligada ao campo, foram sendo substituídos por aspectos modernizadores e urbanísticos, por isso percebe-se que “o espaço, de início vazio, depois preenchido por uma vida social e por ela modificado” ([LEFEBVRE](#), 2006, p. 152).



Figura 07: Rua Conselheiro Franco, 2019

Fonte: Feirenses.com, 2019.

Assim, é possível identificar a produção do espaço por meio da paisagem urbana, pois os elementos se entrelaçam sob tempo/espaço. A Igreja dos Remédios, por exemplo, ainda se conserva no centro comercial da cidade, com arquitetura original, entretanto, o espaço ao seu redor foi todo transformado, como os canteiros largos de vegetação, retirados e substituídos por vias asfaltadas (espaço hoje ocupado por ambulantes). Na figura 06, percebe-se a presença das casas antigas, hoje estabelecimentos comerciais cobertos por placas de anúncios. (FIGURA 08 E 09)



Figura 08: Igreja dos Remédios, 1919
Fonte: Feirenses.com, 2019.



Figura 09: Igreja dos Remédios, 2019
Fonte: Feirenses.com, 2019.

O centro comercial de Feira de Santana desde sua origem é tomado pelo fator econômico, isso quer dizer que, o planejamento

prioriza a expansão do comércio. As relações de trabalho voltadas para o setor primário fizeram da cidade o que é hoje, estabelecidas inicialmente pelas feiras livres. A Feira do Gado, por exemplo, possibilitou ao município a fluidez de pessoas. Os espaços vazios na década de 1970 atualmente são ocupados por comércios e pessoas em busca de sobrevivência.

A disputa por espaço no centro comercial de Feira de Santana é uma das marcas do século atual. As atividades agrícolas que antes contemplavam as principais ruas e, principalmente, o cruzamento da avenida Getúlio Vargas com a Senhor dos Passos, agora perpetuam a circulação de veículos. Dessa forma os pedestres disputam espaço nas calçadas.

A praça Bernadino Bahia, nos primeiros anos do século passado era caracterizada pela utilização enquanto área de passeio e arborização e tinha em seu entorno as feiras livres, mas atualmente é local de busca por sobrevivência e venda de produtos agrícolas por trabalhadores rurais e informais. Além disso, atualmente a é utilizada pelos ambulantes para a comercialização de frutas, verduras e roupas. Conforme analisa [Lima](#) (2012, p. 126), isso resulta “no processo de produção do espaço, especialmente com o capitalismo, observa-se que este é definido a partir das relações sociais”.

Atualmente também acontece a comercialização de produtos agrícolas na rua Marechal Deodoro da Fonseca, e a escolha dessa área pelos feirantes é devido a sua localização próxima à avenida Getúlio Vargas. Por ser um ponto de concentração de fluxo de pessoas, tais elementos viabilizam a busca por pessoas e produtos. Tal realidade reflete os resquícios de um contexto histórico da reprodução das relações socioespaciais do século passado. (FIGURA 10)



Figura 10: Rua Marechal Deodoro da Fonseca (2019)

Fonte: Acorda Cidade, 2017.

As dinâmicas produzidas pelas feiras livres condicionam realidades que não podem ser negadas, muito menos negligenciadas, pois envolvem aspectos culturais, econômicos e sociais ligados ao campo. Dessa forma, percebe-se a importância da atuação do Estado para garantir que a lógica capitalista se instale, contribuindo para a expansão urbana do centro comercial de Feira de Santana, em detrimento dos trabalhadores rurais e informais.

3. Considerações Finais

Através da paisagem urbana é possível perceber as transformações no espaço e seus aspectos históricos, físicos, sociais e culturais. Nesse sentido, as interações na sociedade e os diferentes momentos históricos estão constantemente transformando o uso do solo urbano. Assim, a análise da paisagem a partir de fotografias, principalmente de períodos passados, possibilita apontar e compreender as contradições e disparidades presentes no espaço urbano.

Diante disso, percebe-se que o centro comercial de Feira de Santana passou por modificações que tiveram como objetivo embelezar o centro da cidade e trazer maiores lucros para classe média e/ou alta, com a implantação de comércios e novas vias para interligar a cidade a outras regiões, em detrimento dos trabalhadores e da própria história de cidade.

As transformações na paisagem feirense e a forma como os elementos estão ordenados no espaço contribuem para manter o seu destaque, enquanto um grande entreposto comercial que, mesmo com as contradições reveladas a partir da paisagem, proporciona à cidade um grande fluxo de pessoas a partir das suas funções mais ligadas ao comércio. Vale ressaltar que a feira livre foi muito importante tanto para expansão da cidade quanto para as transformações na paisagem, pois possibilitou a chegada de migrantes e de investimentos comerciais.

Nesse sentido, Feira de Santana tornou-se um exemplo de cidade que teve políticas públicas voltadas para o processo de modernização. O interesse na cidade por parte do Estado e dos investidores privados é revelado a partir da transformação do centro comercial com a implantação de infraestrutura e do mesmo *design* urbano de cidades mais modernas.

Atualmente, ainda existem estratégias municipais que têm por objetivo a relocação das feiras livres dos locais centrais da cidade, como ocorreu em 1977 com a construção do Centro de Abastecimento para áreas mais afastadas das principais avenidas. Dessa forma, percebe-se que a lógica do ordenamento e embelezamento do centro da cidade ainda prevalece.

Assim, a produção do espaço urbano permite verificar as intencionalidades do capital junto à ação da gestão municipal, que impulsionam novas práticas urbanas. O aumento do número de comércios e de logotipos de propaganda é a nova face da cidade, entretanto, os aspectos culturais e simbólicos ainda resistem, como o mercado informal e os vendedores ambulantes no centro da cidade,

que possibilitam o intenso fluxo de pessoas. Nesse sentido, a paisagem urbana formou-se pelos espaços diferenciados, através das funcionalidades e dos interesses econômicos locais.

Referências

ANDRADE, Mariana Sousa de; OLIVEIRA, Lysie dos Reis. As avenidas como marcos das transformações urbanas da cidade de Feira de Santana-BA. **Revista de Arquitetura, Redalyc Amelica-** UAEM, vol. 15, núm. 2, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/1936/193660602009/html/index.html>.

BONAMETTI, João Henrique. Paisagem urbana bases conceituais e históricas. **Revista Terra e Cultura**, ano XX, n.38, 2001.

FREITAS, Nacelice Barbosa. **O descoroamento da princesa do sertão**: de “chão” a território, o “vazio” no processo da valorização do espaço. Tese (doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. Modernidade Urbana e Flexibilidade Tropical: as Feiras Livres na cidade do Rio de Janeiro. **Revista GeoUerj**, nº2, 1997.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006.

LIMA, Eliany Dionizio Muniz. **A Feira Livre na mediação Campo-Cidade**. (Dissertação de Mestrado em Geografia- UFS) São Cristóvão (SE), 2012.

SCHERER, Rebeca. Paisagem urbanística, urbanização pós moderna e turismo. In: YAZIGI, Eduardo (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: Hucitec, 1981.

SILVA, Maria da Glória Lanci da. **Cidades Turísticas**: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004.

Resumo

A paisagem urbana revela o processo de produção do espaço em Feira de Santana – Bahia (modernizada para atender interesses capitalistas), por esse motivo, criaram-se funcionalidades para os espaços. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo fazer uma análise comparativa da paisagem urbana do município entre os anos 1919-2019. Dessa forma, foi realizada uma leitura da dinâmica socioespacial por meio de fotografias para apontar as transformações nas funções do uso do solo urbano realizadas pelos agentes sociais no centro comercial da cidade. Assim, percebe-se que as políticas municipais estão voltadas para a expansão urbana, e as características culturais presenciam a perda de espaço causada pelo processo de exclusão socioespacial.

Palavras-chave: Paisagem urbana. Produção do espaço urbano. Cidade.

Abstract

The urban landscape reveals the space production process in Feira de Santana - Bahia (modernized to meet capitalist interests), for this reason, functionalities were created for the spaces. In this sense, this article aims to make a comparative analysis of the city's urban landscape between the years 1919-2019. In this way, a reading of the socio-spatial dynamics was carried out through photographs to point out the transformations in the functions of urban land use carried out by social agents in the commercial center of the city. Thus, it is clear that municipal policies are aimed at urban expansion, and cultural characteristics witness the loss of space caused by the process of socio-spatial exclusion.

Keywords: Urban landscap. Urban space production. City.

Resumen

El paisaje urbano revela el proceso de producción del espacio en Feira de Santana - Bahía (modernizado para satisfacer los intereses capitalistas), por esta razón, se crearon funcionalidades para los espacios. En este sentido, el presente artículo tiene como objetivo realizar un análisis comparativo del paisaje urbano del municipio entre los años 1919-2019. Así, se realizó una lectura de la dinámica socioespacial a través de fotografías para señalar las transformaciones en las funciones de uso del suelo urbano que llevan a cabo los agentes sociales en el centro comercial de la ciudad. Así, es claro que las políticas municipales están orientadas a la expansión urbana, y las características culturales son testigos de la pérdida de espacio provocada por el proceso de exclusión socioespacial.

DOI:10.20396/urbana.v12i0.8660729

Palabras clave: Paisaje urbano. Producción de espacio urbano. Ciudad.

